

BINGO NAS IGREJAS: UM BEM? UM MAL? VIDA OU MORTE?

3ª edição - 29/11/2007.

FESTAS COM BINGOS - UM BEM?

Por motivo de falta de recursos financeiros para a manutenção e melhorias do templo, casa paroquial, outros imóveis e diversas outras despesas; tais como: salários de funcionárias, encargos sociais, luz, água, telefone, alimentação, cômputo, serviços de profissionais, limpezas gerais, os Párocos e alguns casais que fazem parte do CAEP (Coordenação de Assuntos Econômico Paroquial), cujos membros exercem suas funções com muito amor e carinho a Deus e à comunidade; são obrigados a angariar os recursos financeiros para fazerem frente a tais despesas, promovendo bingos nos salões de suas Paróquias.

Promover bingo nos salões das Igrejas aparentemente parece algo, inofensivo e até salutar, tanto para a Igreja que obtém os recursos necessários, bem como, aos bingueiros (as) que como lazer e divertimento irão passar uma tarde de domingo jogando bingo.

Os bingos, segundo pensamento de muitos, por ser a Igreja a grande promotora do evento têm as bênçãos de Deus, pois o bingo acontece no salão da Igreja, no mesmo local reservado a outros eventos da comunidade; tais como: reuniões e retiros espirituais.

A grande maioria dos Coordenadores dos CAEPs e até os bingueiros (as), dizem que o bingo é apenas uma festa de confraternização cristã, onde as famílias encontram-se para passar juntos um domingo super agradável, naquele bate-papo e divertindo-se. Muitas famílias (pais, mães, crianças, adolescentes, jovens) já vão para o almoço e após ficam na expectativa do início do grandioso bingo. Todos compram suas cartelas do bingo. Alguns bingueiros (as) já profissionais, vindo de outros bairros e cidades vizinhas, compram dezenas de cartelas contando com a sorte para levar os valiosos prêmios para casa. Geralmente o 1º Prêmio é o mais disputado, pois o ganhador sempre recebe em dinheiro vivo. Algumas vezes o 1º Prêmio é um carro usado.

Entre uma rodada de bingo e outra, sempre há algumas rodadas extras, tais como: roda da fortuna, rifas, foguetões, que são vendidas nas mesas pela equipe de trabalhos da Igreja que com muito gosto fazem este serviço. Observando toda esta movimentação dá-se a impressão de um mini cassino.

No salão sempre há um bar, aonde são vendidas bebidas alcoólicas, refrigerantes e também há uma equipe que sai no salão vendendo

essas bebidas nas mesas, facilitando assim aos jogadores que não precisam perder tempo para ir até o bar compra-las. É grande o consumo de cerveja, tanto pelos homens e muitas mulheres, bem como jovens e também alguns adolescentes. Muitos voltam para suas casas completamente embriagados.

No salão existe também uma cantina onde são vendidos: sonhos, pasteis, bolos, doces, café, etc.

Após o término do bingo os responsáveis pelo evento fazem o balancete para apurar o resultado, o resultado sempre é o LUCRO. A coordenação fica feliz, pois o lucro irá cobrir as despesas da paróquia por um mês ou mais.

BINGOS NAS IGREJAS É UM DIVERTIMENTO?

Realmente olhando o ambiente aonde foi realizado o bingo, e também as abnegadas equipes de serviços que com amor ali trabalharam, as famílias que foram passar um domingo de lazer, comendo, bebendo, divertindo-se e jogando; dá-se uma impressão que tudo realmente foi um grande divertimento e uma benção de Deus. Mas será que realmente trata-se de um grande divertimento e uma benção?

Nós que somos batizados e chamados a serem discípulos de Jesus temos que ficar atentos às armadilhas que o inimigo de Cristo e da Igreja, sutilmente e sornateiramente prepara para destruir a unidade das pastorais e movimentos da paróquia, as famílias e principalmente os nossos jovens, usando e abusando dos cristãos católicos e os espaços físicos das nossas Igrejas.

JESUS GOSTAVA DE PARTICIPAVA DAS FESTAS JUDAICAS

Sabemos que o próprio Jesus era sempre convidado para festas, banquetes e ceias. E isso está bem claro na Bíblia. Vamos ver?

Começando por João 2,1-2: Jesus foi convidado para uma festa de casamento, e com muita alegria aceitou o convite e compareceu à festa, levou consigo a sua mãe e os discípulos. Nesta festa Ele realizou o primeiro milagre. Podemos perceber que a presença de Jesus em festas está sempre ligada à benção.

Em João 2,13. 23: Jesus foi à festa da Páscoa, que aconteceu em outra cidade: Jerusalém. No versículo 23, diz que enquanto Jesus celebrava em Jerusalém a festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, à vista dos milagres que fazia.

Em João 4,45: Jesus voltou para a Galiléia e foi recebido com alegria, por causa dos milagres que havia feito na festa em Jerusalém.

Em João 5,1: Jesus, que estava na cidade de Cana da Galiléia, viajou novamente para Jerusalém, para ir a outra festa dos Judeus.

Em João 7,11: Buscavam-no os Judeus durante a festa, e perguntavam: "Onde está Ele?".

Em João 7,37: Jesus ficou até o último dia da festa. Essa era a festa dos tabernáculos, que durava oito dias, e Jesus ficou até o fim!

Em João 10,22: Mesmo fazendo muito frio, Jesus foi à outra festa: a festa da dedicação ou purificação do templo, na cidade de Jerusalém.

Em João 12,2: Jesus viajou para a cidade de Betânia, onde vivia seu amigo Lázaro, que Ele ressuscitara. Deu ali uma ceia em sua honra, uma ceia não deixa de ser uma festa. Essas são apenas algumas citações, em que Jesus se encontra nas festas ou participando nas ceias em casas de amigos.

O que podemos perceber é que Jesus gostava de festas, gostava sempre de estar rodeado por muitas pessoas, gostava de ser convidado, de ir à casa de seus amigos, era alegre, cordial, amoroso com as pessoas e extrovertido. Em todas as festas sempre tinha benções para distribuir e algo importante para ensinar.

É claro que as festas judaicas no tempo de Jesus eram completamente diferentes das festas de hoje em dia. Acreditamos que Jesus não viria hoje em uma festa realizada em vários dos nossos salões Paroquiais, aonde tem como objetivo, o lucro a comida, a bebida e principalmente os jogos de azar; talvez Jesus até viesse a estas festas, mas com um chicote na mão para expulsar os vendilhões, dizendo: **Não façam da casa de meu Pai uma casa de perdição em bebidas e jogos de azar. (Mt 21,12-13)**. É bom ficarmos em alerta porque hoje as festas de várias das nossas Igrejas, estão levando muitos irmãos e irmãs para a escravidão ao vício do jogo de azar e da bebida.

FESTAS COM BINGOS - UM MAL?

Podemos notar através de pesquisas que o consumo de cerveja e outras bebidas por homens, mulheres, jovens e até por adolescentes é um verdadeiro exagero. Dá-se a impressão de o que seria uma festa de confraternização passou a ser um festival de consumo de cervejas e outras bebidas alcoólicas.

Alguns chefes de família vêm para a tal festa e passam a tarde toda bebendo, ao retornarem para as suas casas completamente embriagados vão dirigindo os seus carros colocando a sua vida e as vidas de terceiros em perigo através de acidentes. Alguns ao chegarem a sua casa, os mais exaltados, brigam com a esposa, batem nos filhos e quebram as coisas dentro de casa. Como é que a

esposa e filhos que foram espancados poderão amar a Deus sendo que ele voltou embriagado para casa devido às bebidas que a casa de Deus (a Igreja) lhes vendeu?

Nas festas das Igrejas, muitas famílias levam as crianças, adolescentes e jovens e nestas festas estes filhos (as) já estão sendo despertados para o vício da bebida ao presenciarem seus pais bebendo. Eles poderão ser futuros dependentes do álcool e o pior é que tudo começou num salão de uma Igreja, e crendo, porque a bebida foi vendida no salão da Igreja é abençoada por Deus, e assim, pode tomar a vontade, não é pecado.

Vejam o que a Palavra de Deus fala sobre a embriaguês:
Ela é repreendida por Deus: **"Ai daqueles que desde a manhã procuram a bebida, e que se retardam à noite nas excitações do vinho!" (Is 5,11).**

Da embriagues derivam-se muitos vícios: Eclo 31,38 **"O excesso na bebida causa a irritação, a cólera e numerosas catástrofes"** e Prov 20,1 **"Zombeteiro é o vinho e amotinadora a cerveja: quem quer que se apegue a isto não será sábio"**.

A embriaguês constitui-se em impedimento para a salvação: Lc 21,34 **"Velaí sobre vós mesmos, para que os vossos corações não se tornem pesados com o excesso do comer, com a embriaguês e com as preocupações da vida; para que aquele dia não vos apanhe de improviso"**. Gal 5,21 **"invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o reino de Deus!"**.

Há uns 15 anos atrás as pessoas vinham aos bingos das Igrejas, para divertirem-se e também para colaborar na manutenção do Templo e algumas melhorias, gastava-se um pouco do seu dinheiro em cartelas, cada pessoa comprava uma, duas, três ou até cinco cartelas, isto era só para passar o tempo brincando. Hoje em dia estas mesmas pessoas já não vêm ao bingo só para passar o tempo e brincar nem para colaborar com a Igreja, elas vêm decididas a ganhar os prêmios. Muitas pessoas que compravam apenas uma, duas, três ou até cinco cartelas, hoje estão comprando trinta, quarenta ou até sessenta cartelas. Eram jogadores amadores e hoje são profissionais. O que era brincadeira hoje virou um vício onde se joga muito dinheiro, e com certeza esse dinheiro irá fazer falta no orçamento familiar.

O pior é que por tratar-se bingo de Igreja, as crianças, adolescentes e jovens também vai com os pais jogar e a partir daí irão tornar-se

futuros jogadores de jogos de azar. É claro que todos inocentemente irão pensar que o bingo é abençoado por Deus, pois é da Igreja.

Hoje a Igreja Católica está se tornando a maior formadora de pessoas para os jogos de bingo, e outros jogos de azar, tais como: o jogo do bicho, o videopôquer, os caça-níqueis, baralho, e todo tipo de loterias da Caixa Econômica. Milhares de pessoas começaram jogando por brincadeira em bingos nas Igrejas e hoje estão perdendo todo o seu dinheiro e todo o seu patrimônio em bingos particulares. Hoje os donos dos bingos particulares estão ficando milionários à custa da desgraça dos jogadores; estão sorrindo e até aplaudindo a Igreja por formarem novos jogadores para eles. Enquanto isso as famílias dos jogadores, estão chorando, sofrendo, passando necessidades, endividados e quem sabe passando até fome. Muitas dessas famílias hoje, quem sabe, devem estar amaldiçoando a nossa Igreja, devido ao estrago que ela proporcionou em suas famílias. Como é que os membros dessas famílias irão conseguir amar a Deus? O que elas irão pensar de Deus?

FESTA COM BINGO - CONTRA TESTEMUNHO

Um dos maiores contra testemunhos da nossa Igreja são os nossos bispos, padres, diáconos e demais pregadores, em suas pregações dizerem que é prejudicial e até pecado a embriagues e também os jogos de azar, e como bons cristãos, gentilmente cedem espaço físico na Igreja para os grupos de autoajuda: Alcoólicos Anônimos, Pastoral da Sobriedade, Amor Exigente e outras entidades existentes, a fim de recuperarem os dependentes químicos e jogadores compulsivos. Entretanto, nos salões das mesmas Igrejas estão vendendo bebidas alcoólicas e incentivando os jogos de azar, contradizendo o que pregam e contra as normas do Catecismo da Igreja que diz: **Os jogos de azar tornam-se moralmente inaceitáveis quando privam a pessoa daquilo que lhe é necessário para suprir as suas necessidades e as dos outros. A paixão pelo jogo corre o risco de se transformar em uma dependência grave. Apostar injustamente ou trapacear nos jogos constitui matéria grave. (Catecismo da Igreja Católica nº 2413).**

A HUMILHAÇÃO AO PEDIR PRENDAS

Sabemos também que estas festas para obter um maior lucro elas são realizadas graças à boa parte de doações de brindes que servirão como prêmios nas rodadas do bingo, roda da fortuna, rifas e foguetões, etc. Os coordenadores (CAEP), devido ao cargo que exercem sentem-se obrigados e por isso sofrem umas das suas maiores humilhações ao terem que se sujeitar a irem aos comércios em nome da Igreja mendigar brindes para a tal festa. Alguns comerciantes negam, outros se escondem quando veem a pessoa da Igreja entrar no seu estabelecimento, pois sabem que irão pedir

alguma coisa, outros se sentindo coagidos pela sua própria consciência, pois é para Deus, colaboram. Raríssimos são os que doam alguns brindes por amor a Deus e a comunidade. Todas as pessoas que de alguma forma colaboram com os brindes, no fundo dos seus corações e de suas consciências acreditam que estão contribuindo com a Igreja e assim, se sentem desobrigados de **contribuir com o mais sagrado que é o dízimo**. Quem perde com isso é a Igreja que deixa de receber o que é sagrado. Se todas as pessoas que doam brindes soubessem que estão patrocinando o vício e os sofrimentos de famílias deixariam imediatamente de colaborar com a Igreja.

OS CAEPs SÃO INOCENTES?

Se todos os participantes das coordenações dos CAEPs percebessem o mal que existe por trás das festas com bingos, jamais sacrificariam o convívio e o lazer da sua família no final de semana, para realização de eventos desta natureza. Procurariam sim, com a ajuda de Deus, alternativas mais cristãs para angariar recursos necessários para manutenção do Templo, sem prejudicar ou desviar ninguém do caminho de Deus. Desta forma todos seriam beneficiados com as bênçãos de Deus (os colaboradores, os participantes, os voluntários e a comunidade), todos ganham.

SERÁ QUE JESUS APROVA?

Será que Jesus está feliz em ver o seu templo sendo mantidas à custa de jogos de azar, vendas de bebidas e com o sofrimento e lágrimas de muitas famílias? Acreditamos que Ele deve estar triste com os dirigentes das Igrejas que usam estes meios para arrecadar dinheiro para a manutenção e melhorias do templo e da comunidade.

É BOM REVER ESTA PRÁTICA

É momento do Clero e os líderes das comunidades os Leigos, rever estas festas com bingos nas Igrejas. Promover festa sim, mas de confraternização. Pois Jesus Cristo é bem taxativo nas suas colocações: ***"É impossível que não haja escândalo, mas eis daquele por quem eles vêm! Melhor lhe seria que se lhe atasse em volta do pescoço uma pedra de moinho e que fosse lançado ao mar, do que levar para o mal a um só destes pequeninos. Tomai cuidado de vós mesmos. (Lc 17, 1-2)"***. É bom refletirmos bem: Será que não estamos levando milhares de pequeninos para o mal?

BINGOS: UM ENTRAVE NO DÍZIMO E OFERTAS: TESTEMUNHO - I

Ao longo de 20 anos de caminhada em uma Paróquia, participei como membro de várias pastorais e alguns movimentos paroquiais. Por ser

bancário também fui requisitado para fazer parte na Coordenação de Assuntos Econômico Paroquial (CAEP), nos primeiros sete anos como colaborador e depois fui promovido para tesoureiro. Durante todos esses anos fui um membro do CAEP. Portanto o que estou relatando e o que já relatei anteriormente não são algo fantasioso, são fatos que colaborei, presenciei e vivi durante todos esses anos e que acontece e com certeza também em outras paróquias.

Quando não existe uma Pastoral do Dízimo atuante e funcionando bem em uma Paróquia, meia dúzia de membros da Coordenação de assuntos econômico paroquial (CAEP) sente-se na obrigação de providenciar recursos financeiros para fazer frente às despesas da Paróquia. Trabalham com muito empenho, dedicação, amor e carinho promovendo festas e bingos em suas paróquias para obter os recursos financeiros. Enquanto essas meias dúzias de pessoas trabalham, a grande maioria dos paroquianos e demais membros de pastorais e movimentos da paróquia estão de braços cruzados sem comprometimento algum com a comunidade, apenas participam das Celebrações Eucarísticas pedem e suplicam graças divinas e voltam para as suas casas sem assumirem a sua parte de responsabilidade com a comunidade, nem mesmo com o dízimo e ofertas. Será que está certo? Creio que não. Por quê? Vou justificar relacionando outros estragos a mais que as festas com bingo causam na comunidade, principalmente na arrecadação do dízimo e ofertas:

(A). Os membros do Cai de algumas paróquias, por serem os que auxiliam o pároco na administração dos bens paroquial, os que organizam e trabalham incansavelmente nas festas e bingos para obter recursos financeiros, sem perceber, julgam-se serem os mais importantes e dono da comunidade. Administram com ciúmes o dinheiro que conseguiram com seus esforços arrecadar nas festas. Aplicam o dinheiro sempre para a dimensão Religiosa, construções, reformas e melhorias de imóveis, ficando de fora a dimensão Missionária e Social. Observe este detalhe: quando uma pastoral, movimento ou a catequese da paróquia necessita de dinheiro para comprar algum equipamento ou promover algum evento, dirigem-se ao Caep solicitando o valor. Simplesmente o Caep nega, dizendo que a pastoral, movimento ou a catequese não ajudou em nada a obter os recursos. Se quiserem dinheiro que façam como nós; vão trabalhar, promovendo bingos, rifas, almoços, etc. Bem! Aqui podemos perceber o dedo do inimigo de Cristo, por dinheiro criam-se divisões, inimizades e individualismo entre os membros das pastorais da paróquia. Se não houver unidade entre o Caep, pastorais e movimentos, não haverá crescimento de participação de discípulos na comunidade e a Paróquia não prosperará. É bom o Pároco ficar atento a essas divergências, senão, pode ocorrer de ter um número bem reduzido de colaboradores discípulos (as) em sua paróquia. É

preferível acabar com as festas com bingos e priorizar o dízimo e ofertas do que ter uma comunidade rachada ou desunida. Porque o dízimo e ofertas é o sacrifício de cada paroquiano e não apenas o sacrifício de meia dúzia de abnegados trabalhadores voluntários da paróquia. Agindo assim, os recursos obtidos com o dízimo e ofertas poderão ser direcionados, sem brigas, em paz e com alegria para as três dimensões: Religiosa, Missionária e Social. Todas as pastorais e movimentos serão beneficiados; e o melhor, haverá unidade, crescimento em comunhão e participação nas pastorais e movimentos, conseqüentemente, prosperidade nos dízimo e ofertas, oferecendo mais vida para a Comunidade.

b) Alguns membros de pastorais e movimentos, no dia da festa com bingo, vêm espontaneamente, com amor ajudar no salão em alguma atividade. Por estarem trabalhando como voluntários (as) na tal festa as pessoa deixam de contribuir com o dízimo, acreditando inocentemente que o seu tempo dedicado na festa já é o seu sacrificado dízimo. Bem! Quem perde com isso é a arrecadação do dízimo da paroquial.

(c). Como já foi citado anteriormente, muitos comerciantes ou pessoas que de alguma forma doaram algum brinde para a festa com bingo, deixam de contribuir com o dízimo, pois consideram o brinde como seu dízimo para a Igreja. Quem perde com isso é o do dízimo Paroquial.

(d). Muitas famílias e paroquianos que vão prestigiar a festa com bingo, por estarem gastando com almoço, bebidas, salgadinhos, doces, cartelas de bingo, rifas, rodadas extras, etc. deixam de contribuir com dízimo porque o dinheiro gasto na festa foi a sua motivação encontrada para contribuir com a Igreja. Quem perde com isso é o dízimo paroquial.

(E). Atente para este detalhe: A Igreja que promove festas com grandioso bingo; um bom número de seus paroquianos não concorda em contribuir com o dízimo e ofertas porque tem em mente que a Igreja só pensa e quer arrecadar dinheiro. Quem perde com isso é o dízimo paroquial.

(f). Na época das eleições eleitorais os simpáticos políticos (nada contra eles) se aproveitam das festas realizadas nos salões das igrejas para fazerem suas campanhas eleitorais; é um desfile de candidatos no salão distribuindo santinhos, cumprimentando e pedindo votos aos organizadores, voluntários e participantes das festas. Sempre nestas ocasiões aparece candidato cheio de boas intenções dizendo que quer ajudar a Igreja doando os primeiros prêmios ao bingo, mas com uma condição: ter exclusividade sobre a

feira. Por parecer um negócio bom para a igreja que necessita do dinheiro fácil, o Caep autoriza permitindo a exclusividade ao candidato. O candidato por ser o patrocinador principal, faz do salão o seu comitê e palanque eleitoral, os organizadores (Caep) permiti durante o transcorrer do evento que o candidato cante várias rodadas do bingo e o mesmo tempo aproveita a ocasião para pedir votos a todos que estão participando do bingo.

Qual o erro nessa pratica? **a)** A Paróquia não deve apoiar ou dar exclusividade a nenhum candidato, porque vai ferir algumas lideranças de pastorais, dizimistas e paroquianos que tem preferência a outro candidato, magoados, poderão deixar a paróquia.

b) Uma grande maioria dos que estão prestigiando a festa com suas famílias, por terem preferência a outro candidato, descontentes com os organizadores do evento, poderão não vir mais em festas ou frequentar aquela paróquia.

c) Uma boa parte das pessoas que espontaneamente e de boa vontade ajudaram a servir na festa com bingo patrocinado pelo candidato, inocentemente, também trabalharam gratuitamente como cabos eleitorais durante o bingo, porque o bingo foi realizado para promover o candidato. Outros trabalharam contrariados porque não gostam de politicagem na igreja, esses, desgostosos e desanimados poderão deixar de colaborar como voluntários em outros eventos paroquiais.

Eventos desta natureza têm que ser eliminado porque é danoso, causa desunião, esvazia, enfraquece as pastorais, movimentos e assembleia da Paróquia. Cuidado! O inimigo de Cristo é inteligente e esperto.

Bem! Existem muitos outros motivos para exterminar as festas com bingo nas Igrejas, acredito que esses citados são suficientes para um bom entendedor.

TESTEMUNHO DE UM PADRE

Para clarear ainda mais o mal existente nas festas com bingos em nossas Igrejas, quero dizer que alguns anos atrás, li e refleti sobre uma linda mensagem do Pe. Frei Ângelo Chiarelli, na época era Pároco das Mercês. Confesso que uma alegria brotou em meu coração, pois estava lendo algo que eu concordava plenamente, pois, alguém com autoridade estava enxergando o mesmo que eu enxergava, e isto me deu forças para continuar combatendo esse grande mal em nossas igrejas.

Vou transcrever na integra o texto do Pe. Frei Ângelo Chiarelli. O Texto diz:

DIZIMO

O que aqui escrevo não é tirado das Sagradas Escrituras nem fruto de uma longa pesquisa sobre o assunto, pois há os que já fizeram isso e com muita competência. A minha maneira de falar sobre Dízimo é de alguém que, como Sacerdote e Pároco, não encontrei maneira mais digna, limpa, decente de manter o Culto e a Igreja, assim como seus Sacerdotes. É claro que o que digo tem fundamento bíblico e nem poderia ser diferente, apenas não faço citações.

Sempre acreditei no Dízimo como uma maneira de "limpar a cara dos padres" e conseqüentemente de melhor manter as coisas de Deus. Assim também a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e a Comissão do Dízimo ficam livres de vexames. Não nego que a Igreja como um todo necessite de dinheiro, mas não aprovo que este tenha que ser obtido a qualquer custo, inclusive usando meios que cheiram mais a comércio do que a coisa sagrada. O que você diria de uma mãe que, na falta de recursos, vendesse seu corpo para levar pão para os filhos? O que diriam os filhos se soubesse da origem do pão? Será que este pão não teria gosto de pecado? Se passássemos uma faca cortante e abrísssemos as paredes de uma igreja que foi construída com o dinheiro de venda de frangos, de álcool, cerveja, etc. Será que desta parede não sairia sangue, pinga, cerveja? Não seria melhor que a tivéssemos construído com o dinheiro honesto do trabalhador, com seu suor de profissional, embora pouco, mas doado com fé, com amor, em forma de Dízimo? Com certeza, se abrísssemos uma parede de Igreja que fora construída com o Dízimo iríamos ver correr suor, lágrimas e sangue de mãos que trabalham, mas que sabem partilhar o pouco que ganham. Isso é humano e divino, aquilo é anticristão e cheira mal. Aliás, nossas Igrejas são caracterizadas pela grande churrasqueira que compõe o pátio da mesma. Ou pelo salão para festas e bingos. Não sou contra que tudo isso componha o pátio da Igreja, mas que tenha esse único e exclusivo fim acho que não edifica. As festas devem ser antes de tudo uma confraternização. Caro irmão no sacerdócio e querido irmão leigo. É tão bom comprar o vinho, as hóstias e cálices para o sacrifício sagrado com o dinheiro ganho dignamente. É deve ser muito humilhante comprar o bolo de aniversário da mamãe com dinheiro emprestado ou roubado, não acha?

Vamos lutar pelo Dízimo. Há muita maneira de você instalar o Dízimo em sua comunidade. Primeiramente, eu lhe aconselho, vá devagar. É melhor que o número de dizimista vá aumentando do que diminuindo. Comece com quem aceita e está consciente. Depois, num verdadeiro trabalho de Evangelização, os demais.

Em segundo lugar, fuja daquelas formas de Dízimo que imitam "mais um imposto a pagar"... O Dízimo deve ser trazido à Igreja e em procissão de ofertório colocá-lo junto ao altar da partilha. Alguns não gostam de aparecer? Cadê o testemunho de vida? Ninguém pode ter vergonha de ser Dizimista. Se isto acontecer, algo deve estar errado.

Bom, eu jamais esgotaria este assunto, pois é muito rico. Apenas quero lembrar que os discípulos de Jesus "ao partir o pão eles reconheceram Jesus". Sem a partilha não há reconhecimento de Jesus nos irmãos.

Pe. Frei Ângelo Chiarelli